



15º Congresso Brasileiro de
Adolescência
22 a 25 de maio de 2019
SÃO PAULO / SP



Trabalhos Científicos

Título: Assistência À Saúde De Adolescentes Vítimas Ou Com Suspeita De Abuso Sexual

Autores: CLÍVIA MAIZA BEZERRA SILVESTRE GALINDO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ALANE TAMYRES DOS SANTOS, ÁGDA CAROENNA BARROS DE OLIVEIRA, VIVIANE COLARES SOARES DE ANDRADE AMORIM, FABIANA DE GODOY BENE BEZERRA

Resumo: OBJETIVO: Identificar abordagens de enfrentamento do abuso sexual entre adolescentes, na perspectiva do profissional de saúde, dos centros de assistência e do adolescente. MÉTODOS: Revisão Sistemática realizada através de busca nas bases de dados Medline e Lilacs, no período de 2014 a 2018. Foram utilizados como descritores “abuso sexual”, “adolescente”, “assistência à saúde” com o operador booleano AND entre as palavras-chave no campo de busca disponível nas bases de dados. Foram incluídos estudos originais com tema central abuso sexual envolvendo o adolescente e a assistência à saúde, considerando os sujeitos com idades entre 10 e 19 anos. Foram excluídos revisões, teses e relatos de casos. A metodologia seguiu as recomendações PRISMA. RESULTADOS: Quatro artigos abordaram temas relacionados do ponto de vista da própria vítima, com suas perspectivas em relação à assistência prestada pelos profissionais de saúde. Dois artigos abordam exclusivamente indivíduos que se encontram na faixa etária da adolescência preconizada pela OMS, o que demonstra a necessidade de investigação sobre o tema concentrados nessa fase da vida. Três artigos abordam pesquisas em Centros de saúde especializados nos atendimentos de vítimas de abuso sexual. A assistência à saúde dos adolescentes vitimados por abuso sexual foi observada de forma integral apenas em artigos que referenciaram Centros Especializados no atendimento a essas vítimas. O atendimento realizado de forma ampla, interdisciplinar e intersetorial, leva à redução de sequelas a curto e longo prazo. Porém, referências de assistência integrativas e humanizadas se encontram em Centros localizados em Países desenvolvidos. CONCLUSÃO: A realidade dos países subdesenvolvidos, como o Brasil, se restringe a diretrizes e procedimentos não padronizados, profissionais não capacitados e altas taxas de subnotificação. Fazem-se necessários investimentos em Centros Especializados para integrar o manejo desse adolescente e mais estudos, voltados para esse problema de saúde pública, para que haja enfrentamento condizente com a proposta atual.